

# Vestibular UFSC 2005

## Redação

### Comentário

O vestibular da UFSC, como em anos anteriores, optou por uma abordagem de assuntos amplos, utilizando, para isso, dois temas. Como também em outros anos, o uso de imagens e textos caracterizou a proposta de redação. Não houve, portanto, nenhuma novidade.

Quanto aos temas, nenhuma surpresa. A abordagem do “tema A” sobre “a revolução do novo homem”, solicitava o questionamento básico de aspecto social familiar, em pequena oposição ao aspecto individual, já que se trabalhou os cuidados excessivos em relação à vaidade tão recentemente inserida no mundo masculino. Nesse tema, alguns tópicos que poderiam ser abordados são:

- Homens assumindo funções antigamente definidas como absolutamente femininas.
- A revolução do homem como decorrência da revolução feminina.
- Metrossexualismo.
- A mudança gradativa da função masculina na sociedade.
- Uma maior preocupação e participação na estrutura familiar.
- Poder-se-ia fazer referência ao livro Ana Terra, no que tange os aspectos antigos de estrutura familiar.
- Relações históricas quanto ao tópico anterior, tal qual a sociedade extremamente patriarcalista, de há poucas décadas, em direta oposição à nova tendência familiar.

## Vestibular UFSC 2005

A abordagem do “tema B” foi de certa forma esperada. O sistema de cotas vem há muito sendo discutido pela sociedade e principalmente pelos candidatos aos vestibulares. Com uma ilustração central abordando a idéia de “Cotas da Discórdia”, havia a possibilidade de discussão de qualquer um dos elementos que circundavam a mesma, como racismo, mestiçagem, acerto com o passado, etc

Vários tópicos poderiam ser abordados:

- Elementos históricos como colonização e escravidão.
- Questionamento quanto à eficácia do sistema educacional brasileiro no que se refere à inclusão social.
- Preconceito étnico.
- Utilização de preconceitos outros, além do étnico, é óbvio, como argumentação à intolerância.

Uma das possibilidades seria a análise do aspecto puramente paleativo da alternativa dada, talvez como uma espécie de maquiagem do problema maior, centrado na deficitária educação à disposição da atual sociedade.